

**DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO – DRP A SER DESENVOLVIDO NOS 44 TERRITÓRIOS
DE ABRANGÊNCIA DOS PSF- PETRÓPOLIS / RJ
GUIA PASSO A PASSO E ROTEIROS ESPECÍFICOS**

1. OBJETIVO DO DRP

Elaborar um informe sobre as condições de vida e a situação de saúde nos territórios cobertos pelas Equipes de Saúde da Família, a partir da percepção das pessoas, grupos e comunidades que neles habitam, para ser apresentado e discutido na Conferência Municipal de Saúde, a se realizar em Petrópolis no final de junho próximo.

2. EQUIPE DE TRABALHO

2.1 Profissionais das ESF (médica/o, enfermeira/o, psicóloga/o, dentista, outros/as): Realizarão os *Passos* descritos neste guia nas suas respectivas áreas de abrangência, assegurando que todas as atividades sejam compostas por equipes multidisciplinares (ao menos três especialidades diferentes)

2.2 Agentes Comunitários de Saúde: Os ACS participarão como partes integrantes das ESF em todas as atividades centralizadas (reuniões nas ESF, Escolas, CRAS, Grupos Focais e Rodas de Conversa). *Os ACS participarão em Travessias e Entrevistas exclusivamente em micro áreas diferentes das suas habituais micro áreas de abrangência.*

2.3 Agentes de Vigilância Sanitária: Cada um dos Trabalhadores da Vigilância Sanitária se integrará à uma ESF multidisciplinar diferente, a ser definida antes do começo do trabalho de campo.

3. PERÍODO DE EXECUÇÃO / CRONOGRAMA

O Processo de DRP será realizado durante o período de 17 de abril a 02 de junho, de acordo com as seguintes etapas:

17/04 – 19/05 – Trabalho de Campo

03/05 – Oficina de avaliação do progresso do trabalho de campo

22/05 – 31 / 05 – Sistematização dos trabalhos de campo e elaboração de documento síntese

02 / 06 – Seminário devolutivo para as ESF / Trabalhadores da VS.

4. PASSO A PASSO (ETAPAS)

1º PASSO – 1ª semana 17 a 22 de abril: Encontros com os órgãos municipais locais

PSF – Como ponto de partida e referência de cada equipe, realizar uma reunião com todo o pessoal da ESF, inclusive o administrativo, limpeza, etc., com o objetivo de informar e trocar ideias sobre o processo do DRP, para que todos possam colaborar com as devidas informações aos usuários e até participar do processo de campo, se for o caso.

ESCOLAS – Profissionais da ESF visitarão a/s escolas públicas e privadas (de qualquer nível escolar) estabelecidas na área de abrangência da ESF para explicar o objetivo e o processo do DRP e conversar com diretora e professoras sobre o perfil social geral dos alunos e suas famílias, as características da localidade, as dificuldades, as especificidades e as potencialidades do território e sugestões em relação aos problemas indicados. Durante o encontro se deverá solicitar a *indicação de pessoas- chaves* (lideranças, mulheres, jovens, etc.) e *Agendar uma Roda de Conversa com Jovens da 9ª série*, de preferência, se possível, na 2ª semana de maio.

ROTEIRO DA VISITA ÀS ESCOLAS

- Apresentar-se e explicar o objetivo da visita
- Conversar com diretora e/ou professoras sobre:
 - o perfil dos alunos e suas famílias: em que trabalham, onde trabalham
 - de que forma chegam à escola (a pé, ônibus, etc).
 - características e problemas dos alunos e familiares
 - as características que chamam atenção nesta localidade
 - os principais problemas de saúde
 - as principais dificuldades de trabalhar na escola nesta localidade
 - as potencialidades do território: iniciativas locais, o que se destaca de positivo
 - principais doenças; atendimento, serviços, principais problemas que interferem, questão da visão (muitos alunos com problemas neste sentido? Atendimento oftálmico? Outro?)
- pedir sugestões em relação aos problemas mencionados
- pedir indicação de pessoas- chaves (lideranças, mulheres, jovens, etc.) a serem entrevistadas posteriormente

Solicitar o agendamento de uma Roda de Conversa com Jovens da 9ª série, de preferência, se possível, na 2ª semana de maio.

CRAS – Centro de Referência da Assistência Social. Quando houver um CRAS específico do território (ex. No Carangola), fazer a visita e conversar com os profissionais sobre as características locais, o perfil dos usuários e os mesmos temas indicados no Roteiro.

ROTEIRO DA VISITA AO CRAS

- Apresentar-se e explicar o objetivo da visita
- Conversar com profissionais que têm bom conhecimento da localidade, sobre:
 - os motivos da procura do CRAS pelos usuários
 - o perfil das pessoas e grupos dos usuários: em que trabalham, onde trabalham, características e problemas mais aparentes
 - as características da localidade
 - as dificuldades de trabalhar nesta localidade
 - as potencialidades do território: iniciativas locais, o que se destaca de positivo
 - o atendimento nos serviços de saúde, principais problemas
 - os locais desse território que são mais excluídos e o porquê
- Pedir sugestões em relação aos problemas mencionados
- Pedir indicação de pessoas-chaves (lideranças, mulheres, jovens, etc.) a serem entrevistadas posteriormente
- Informar que será realizada uma Roda de Conversa com Mulheres ativas no dia a dia do bairro e pedir indicação de nomes para essa atividade.

2º PASSO- a partir da 2ª semana dia 24 de abril: Travessias pelo Território

As travessias objetivam identificar as questões definidas no Roteiro abaixo, a partir da visão dos moradores e usuários locais e, ao mesmo tempo, identificar pessoas-chaves a serem entrevistadas ao longo do DRP. O prazo mais estendido é para dar oportunidade da equipe percorrer a maior superfície territorial possível em cada micro área.

ROTEIRO PARA A TRAVESSIA

Como fazer:

- a) Iniciar no PSF, com uma apresentação da equipe e do objetivo da Travessia. Definir o trajeto a percorrer na microárea, por onde começar. Solicitar às respectivas agentes comunitárias de saúde que indiquem nomes de pessoas

chaves da microárea que podem ser procuradas pela equipe na travessia, se possível.

b) As agentes comunitárias, sempre que possível, devem entrar em contato, mesmo que apenas telefônico, com pessoas de sua respectiva microárea, para comunicar a realização da travessia pelo grupo de profissionais.

c) Cada equipe caminhará pela microárea respectiva, munida do mapa específico dessa área. Realizar durante o período do DRP (abril até 15 de maio) quantas travessias forem necessárias, até coletar as informações da sua microárea.

d) As agentes de saúde devem percorrer outra microárea, diferente daquela de sua responsabilidade.

e) Iniciar a travessia, abordar pessoas e grupos na rua, em bares, lojas, jardins, apresentar-se, explicar o motivo da travessia. Abordar pessoas que não estejam apressadas ou muito ocupadas. Por exemplo, um ambulante, dono ou empregado de bar que não esteja com clientes, grupo de pessoas que estão conversando, grupo de jovens e ou crianças na porta da escola ou numa praça, etc.

f) Lembrar que se deve mais escutar do que falar. Não fazer perguntas contínuas. É mais importante deixar a pessoa discorrer livremente para responder às questões iniciais. Olhar diretamente para a pessoa, ouvindo atentamente.

g) Em cada grupo, alguém (uma ou duas pessoas) anota e, posteriormente, o grupo organiza as informações, colocando-as em ordem, ou sistematizando-as. Para facilitar a sistematização, pode-se seguir este roteiro.

h) Fotografar é recomendável, mas com discrição, sem constranger, pedir permissão, e a partir de uma conversa com as pessoas, explicando a importância de se fotografar.

Roteiro guia

- Há quanto tempo vive aqui? Se a pessoa for antiga na área, e souber informações históricas ou outras relevantes sobre o bairro, dizer que gostaria de conversar com ela sobre isso, em outro momento. No final da conversa, agendar uma entrevista com essa pessoa ou outra que conhece a história da localidade.

- Ocupações (de trabalho) mais frequentes, onde e em que as pessoas trabalham, desemprego, e emprego formal, informal. Em que local/bairro trabalham, como vão ao trabalho

- As pessoas vêm de outros locais para trabalhar na localidade? Ou vão para outros locais para trabalhar?

- Onde e como as crianças estudam e como vão à escola? (ônibus, carro, a pé, pela trilha, etc.

- Vocês frequentam outras comunidades? Para trabalhar? Para visitar amigos, para ir a eventos, igreja, etc.?
- Quais os principais problemas de saúde nesta localidade?
- O que vocês mais gostam neste local
- Quais os principais problemas da localidade
- Como são resolvidos
- O que você sugere para resolver os problemas
- Que pessoas e organizações locais são importantes na vida comunitária.
- Quais as principais doenças?
- Há associações de moradores? Grupos de convivência comunitária?
- Quem você indicaria para a gente conversar?

Observar e conversar, na medida do possível, sobre os seguintes temas

História/Trajetoria: mudanças ocorridas no local nos últimos anos, fatos marcantes na história da localidade, origem e história da ocupação, contada por moradores, especialmente os mais antigos, algumas trajetórias pessoais (anotar nome e telefone para contato posterior)

Perfil da área: renda/econômico, escolaridade idade (muitas crianças pequenas?, muitos idosos? Muitos adolescentes?)

Moradia: aglomeradas, rarefeitas, tipo e qualidade. Se convidado a entrar, observar interior, ventilação, paredes, teto, banheiro interno ou externo, escoamento sanitário, fossas, caixas d'água, iluminação solar, cuidado com plantas, medicinais, etc.

Infraestrutura, arruamento e usos: vias e vielas, servidões (condições), calçamento, sistema público de esgotamento sanitário, iluminação, abastecimento de água, usos (comercio, residência, industrial, etc). Saneamento: esgoto a céu aberto?, descarte de lixo? presença de mananciais e minas, áreas invadidas, áreas ocupadas, novos assentamentos, etc. áreas sujeitas a inundação, feira livre e coleta após a feira? Meios de transporte existentes.

Áreas naturais: de proteção ambiental (preservadas?), inundáveis, rios e canais, com floresta, morros, desmatadas, com focos de lixo ou depósito; represas, minas d'água, áreas onde se lava roupa, toma banho, lava carros, etc.

Áreas Agrícolas: tipo de produção, dimensão aproximada das propriedades, canais de escoamento, condições, uso de agrotóxico, local de trabalho tipo de atividades e tipo de trabalhador, mulheres? Meios de transporte na área rural.

Serviços públicos e instituições privadas existentes e qualidade da prestação: educação, saúde, mercado de trabalho, recreação, consumo, vestuário, segurança social, lazer e cultura, entretenimento, centros e templos religiosos, problemas e iniciativas relacionadas à questão ambiental. Instituições governamentais e civis: identificar não uma simples lista ou só a quantidade, mas a qualidade de sua inserção local e dos serviços que prestam.

Aspectos críticos: áreas de pobreza extrema, abandonadas, terrenos baldios, desmanche, depósitos, borracharia, ferro-velho, mercados, descarte de lixo ou de materiais, etc. presença de caçambas abertas, acúmulo de lixo, de água parada, esgoto a céu aberto, plantação com agrotóxico, restos de processo industrial, uso de agrotóxicos, poluição do ar, da água e sonora etc. Observar e fotografar, se possível, sem causar constrangimento.

Meios de comunicação locais/comunitários: como se dá a comunicação, participação em redes, internet acessível?

Locais significativos mencionados ou observados: de convivência de jovens, de idosos, de aglomeração, espaços públicos, de manifestações locais artístico-culturais e religiosas em geral. Espaços frequentados para lazer, atividades culturais, campos esportivos, informais ou oficiais, condições desses espaços

Associativismo comunitário e integração social: estratégias da população para resolver problemas, existência de associações (ativa? Inoperante?) qualidade da organização e da participação, potencialidades; formas de organização, valores culturais, hábitos sociais, diferenças entre os grupos a depender de sua classe social e do local onde vive. lideranças formais e informais, constituídas, espontâneas; particularidades coletivas locais: problemas, possibilidades, recursos e iniciativas coletivas existentes na comunidade; iniciativas individuais, grupais ou coletivas de geração de renda assim como espaços/lugares utilizados ou possíveis de serem utilizados para atividades que gerem renda; manifestações culturais locais dos diferentes grupos; canais e instrumentos de organização coletiva dos moradores; grupos e redes formais e informais de parentesco, solidariedade, por faixa etária, gênero ou interesse;

Manifestações artístico-culturais: identificar grupos da comunidade que exercem atividades esportivas/ recreativas culturais (música, teatro, dança, etc.), iniciativas coletivas e individuais específicas da localidade.

Organizações e pessoas chaves: perguntar e identificar em cada comunidade/microárea

3º PASSO- 3ª semana - 2 a 6 de maio: GRUPO FOCAL

A Equipe convidará os representantes de instituições com inserção local (lideranças de associações, órgãos públicos e privados, estabelecimentos empresariais e comerciais de influência, pastor, padre, líder umbandista, espírita ou outra manifestação significativa nas localidades) a participar de um Grupo Focal, em lugar a ser definido pela ESF. As reuniões de Grupo Focal não deverão ter mais de 15 participantes, incluindo os membros

da ESF. Se houver mais de 15 representantes institucionais que a ESF considere importante reunir, se deverão programar mais reuniões.

ROTEIRO PARA O GRUPO FOCAL (GF)

Como fazer

Três profissionais da equipe devem participar. O papel da pessoa que irá moderar a conversa é promover a participação de todos, evitar a dispersão dos objetivos da discussão e a monopolização de alguns participantes sobre outros. O conteúdo da conversa está identificado no roteiro abaixo.

É fundamental esclarecer ao grupo o propósito da pesquisa e o uso que se fará de seus resultados. Deve ficar clara ao grupo a forma como se dará a discussão. Esclarecer que se trata de uma conversa informal e que se espera a participação de todos.

Uma das três pessoas se encarregará das anotações que devem ser bastante completas no que se refere ao conteúdo e comportamento dos participantes. Atentar, no registro, para as ideias preponderantes. No geral, é importante considerar: informações repetidas, o contexto, concordâncias ou discordâncias entre as opiniões dos participantes, alteração de opiniões ocasionadas pela pressão do grupo, respostas dadas em função de experiências pessoais de maior relevância do que impressões vagas, ideias principais, preconceitos, dificuldades de compreensão das perguntas feitas, entusiasmos, dificuldades no enfrentamento de desafios, etc.

Conversar sobre:

- perfil da população, ocupação e estratégias de sobrevivência (formal e informal)
- condições de vida no local; especificidades do território
- o grau de escolaridade da população
- quais os principais problemas de saúde
- o grau de acesso aos serviços pela população; o que dificulta ou impede o cuidado à população, o acesso a alimentos pela população; a subnutrição; as exclusões, as condições de vida; a capacidade dos órgãos públicos em atender as necessidades da população.
- as principais potencialidades e os principais problemas da localidade
- como vivem e o que fazem as crianças e os jovens quando não estão na escola
- atividades e espaços de lazer e cultura na comunidade
- a percepção das pessoas sobre as doenças presentes ou mais frequentes
- iniciativas da população já implementadas em busca de solução para seus problemas

- principais doenças nesta localidade
- que sugestões vocês teriam para minimizar os problemas enfrentados pela população
- que pessoas chaves da localidade deveriam ser contatadas (para entrevistas posteriores)

4º PASSO: a partir da 2ª semana dia 24 de abril: Entrevistas semi - estruturadas

Serão realizadas com pessoas chaves indicadas nos contatos iniciais (1º Passo), nos grupos focais e nas travessias.

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA (morador/a, liderança, outro)

Marcar as entrevistas com as pessoas indicadas na Travessia e nas Visitas, com o apoio da Agente Comunitária ou de outrem que indicou o cidadão a ser entrevistado)

Duas ou três pessoas fazem a entrevista. Apresentar-se, explicar objetivo e o porquê da entrevista com essa pessoa (foi indicada por sua atuação e conhecimento, etc.)

1- Identificação do morador informante:

Nome, Endereço, Cidade/Estado de origem do informante, Estado civil, Idade, Sexo

Tempo de moradia da família nesta comunidade

Por que a família veio morar nesta comunidade

Local da última moradia

Quais são os principais problemas de saúde?

Escolaridade do informante

Número de pessoas residindo na habitação

Profissão, ocupação do informante e das pessoas que ali residem, condições (desemprego, informalidade, onde procura trabalho se desempregado, etc.)

Onde você e as pessoas de sua família trabalham. Carteira assinada?

Quantos na família estão desempregados? Desde quando e onde têm procurado?

2- Sobre o território

Quais as principais doenças aqui desta comunidade?

Onde procura atendimento médico? E escolar?

Locais frequentados para se divertir: na comunidade/ no bairro, outros/qual

O que falta no bairro para as crianças/adolescentes/ jovens/ idosos; situação das mulheres

Espaços/ lugares/ prédios considerados importantes pelos moradores. Por que são importantes.

Quais grupos da comunidade exercem atividades esportivas/ recreativas culturais (música, teatro, dança, etc.) religiosas associativas

Lê algum jornal, qual ? Escuta alguma rádio comunitária? Qual?

Meios de comunicação existentes na comunidade.

Pertence a alguma rede social / grupo de whatsapp, facebook, twitter, etc.?

Quais as pessoas e/ou organizações que considera atuantes na comunidade.

Que mudanças importantes ocorreram neste local nos últimos 5 anos?

Quais os fatos que mais marcaram a história desta comunidade?

Quais os maiores problemas deste local

Quais as maiores qualidades

Como você gostaria que fosse a sua comunidade?

5º PASSO - 4ª semana - 8 a 13 de maio: Rodas de Conversa

A) Com Jovens do 9º ano escolar: Realizar um encontro com cada turma de alunos do 9º ano existente na área de abrangência da ESF, de aproximadamente 40 minutos de duração, para apresentar a equipe e o porquê desta atividade com os jovens, conhecer as ocupações dos familiares e deles próprios, o que é ser jovem nesse local, principais problemas e qualidades, sonhos.

ROTEIRO PARA A RODA DE CONVERSA COM OS JOVENS

Origem e Trabalho

- De onde são suas famílias?
- Onde você e as pessoas de sua família trabalham. Em que atividade os pais trabalham? Carteira assinada? Quantos na família estão desempregados? Desde quando e onde têm procurado?
- Quais são os principais problemas de saúde?

Bairro

- Locais frequentados para se divertir: na comunidade/ no bairro, outros/qual

- Há grupos da comunidade que exercem atividades esportivas/ recreativas culturais (música, teatro, dança, etc.) religiosas associativas
- Como sabem das notícias sobre Petrópolis, Brasil
- Mundo? Escutam alguma rádio comunitária? Qual?
- Pertencem a alguma rede social / grupo de *whatsapp, facebook, twitter, etc.*
- Quais as principais doenças nesta localidade?
- Quais as pessoas e/ou organizações que consideram atuantes na comunidade.
- O que gostam nesta localidade?
- O que não gostam?
- Como você gostaria que fosse a sua comunidade?
- Qual o seu sonho?

B) Com mulheres, de preferência com coletivos organizados. Do contrário, convidar algumas mulheres referenciadas pela comunidade pela sua participação, ativismo territorial.

C) Outros Grupos que se reúnem frequentemente nas ESF.

ROTEIRO PARA A RODA DE CONVERSA COM AS MULHERES

Trabalho

Onde você e as pessoas de sua família trabalham. Em que atividade Carteira assinada? Quantos na família estão desempregados? Desde quando e onde têm procurado?

Escolaridade

Conversar sobre se estudaram, como foi, por que, até quando

Saúde

Quais são os principais problemas de saúde?

Território

Como é a vida nesta localidade

Quais as maiores dificuldades para viver neste local

Que doenças existem nesta localidade ? Onde procuram atendimento na doença?

Locais frequentados para se divertir: na comunidade/ no bairro, outros/qual

Quem no bairro resolve os problemas quando acontecem?

Vocês participam de algum grupo da comunidade que exerce atividades esportivas/ recreativas culturais (música, teatro, dança, etc.) religiosas associativas?

Quais as pessoas e/ou organizações que consideram atuantes na comunidade.

O que gostam nesta localidade?

O que não gostam?

Como você gostaria que fosse a sua comunidade?

Qual o sonho de vocês?

6º PASSO- 17 a 22 de maio: Revisão, organização e entrega do material coletado

Observações

Lembrar que se deve sempre ser informal, pouco rígido, usar o roteiro como um guia e não como um questionário. Não induzir a resposta, deixar as pessoas falarem livremente. O profissional não deve ficar dando orientação, e sim, observando e escutando com atenção.

Petrópolis, 12 de abril de 2017

Contato

sonia.carvalho@fiocruz.br

carvalho.soni maria@gmail.com

Te 21-987715797 e 24 22461430